

EDITORIAL

O convite foi feito. O desafio assumido por nós: apresentar esse dossiê sobre *Educação e Humanização*. A temática é abrangente e complexa tendo em vista que reúne diferentes abordagens, reflexões e posicionamentos profissionais e intelectuais. O que *a priori* era somente um desafio, à medida que íamos lendo os artigos que compõem esse dossiê ele foi se transformando em prazer.

Desde a Grécia antiga até hoje, o desafio posto ao sistema de ensino continua o mesmo: como educar o ser humano? Como humanizar o humano? O que seria uma educação humanizadora?

Estas questões puxam muitas outras e para responder uma teria que responder a todas. Tarefa impossível. Essas perguntas alimentaram o desejo de organizar esse dossiê para essa revista *Redfoco*. Nesse número nos questionamos – a partir de diversas falas – sobre a educação que temos e aquela que queremos para investirmos esforços diários, afetivos e intelectuais em novas estratégias para a formação humana integral bem como para uma poética do ser.

Construir um espaço acadêmico aberto a essas discussões é realmente relevante, porque a nossa educação investe e concebe o ser humano como um ser lateral, constituído somente de razão, praticidade, consciência, corporeidade, objetividade. Temos assim práticas educativas formais que apostam na quantidade, na competição, na hierarquia de saberes, na objetividade e aplicabilidade dos conhecimentos, na informação mais do que nas sabedorias não formais. Ou seja: temos, ainda hoje, uma educação fragmentada e fragmentadora que, assim sendo, não concebe a integralidade do ser humano. E sem perceber isso, a humanização do homem se torna cada vez mais difícil, uma utopia, um fracasso.

Até hoje, fala-se muito na importância do *aprender a ser* e do *aprender a viver-juntos* - pilares da educação desse nosso milênio - algo que exige uma conversão do olhar ou do foco de atenção e atuação da educação: a educação voltada para preparar os sujeitos para o mundo social e o mundo do trabalho deve, agora, voltar o seu olhar, a sua atenção e atuação para os sujeitos, para as questões subjetivas e existências dos sujeitos: quem somos? O que podemos fazer para nos relacionarmos melhor uns com os outros? Quais os novos desafios postos pela contemporaneidade para os sujeitos se enfrentarem a si mesmos e construírem, com isso, uma nova rede de relações societárias e afetivas?

Ainda não temos respostas prontas para essas questões, mas elas estão norteando toda uma prática e preocupação educacional voltada para a humanização da própria educação atualmente. É crescente os estudos, pesquisas e produções intelectuais que investem esforços práticos e cognitivos nessa perspectiva de educação e formação do humano. As questões da ética, dos valores humanos, das crenças, das emoções, das artes, da literatura e as dimensões poéticas da existência humana tem fornecido novas abordagens e luzes na formação humanística do ser humano contemporâneo.

As diversidades de elucubrações dos artigos aqui postos, urge em nosso peito com a força da multiplicidade do fazer educação que se ganha em nosso país. A continentalidade que é o Brasil, é a mesma presente neste dossiê. As experiências amplas dos autores aqui presentes fazem cada leitura ecoar nos leitores de forma singular e edificante.

Escritos aqui reunidos bebem na complexidade da arte, na literatura, na poesia, na música e apostam na importância de repensarmos nossos pensamentos e de revermos nossas visões diante do ensino humanizador. Aliás, o tema que atravessa, direta ou indiretamente, é a educação para a condição humana. São trabalhos que, sobretudo, tentam não apenas registrar informações e se articular em meios científicos, mas que se apresentam como feitiços verbais necessários para tocar o leitor com a força transformativa e humanística necessários a emergência de um nosso ser do saber e um novo saber sobre o ser educador/educando.

Aqui, percebemos que, na confecção dos textos desse dossiê, o saber racional transpassa e ganha corpo no saber emocional e imaginário, algo que rompe as fronteiras disciplinares e fragmentadoras. Trata-se, assim, de um conjunto de reflexões interdisciplinares e polifônicas que possibilite outras leituras/interpretações/inquietações sobre uma educação poética e humanizadora que possa, ela mesma, atravessar os muros burocráticos e estreitos de um fazer puramente racionalista e seco.

Ao todo, este dossiê contém nove textos. Cada autor imprime seu olhar, suas palavras e seu nas palavras que empregam. Ou seja: cada autor e cada texto traz a singularidade de quem escreveu e, também, um convite ao leitor: navegar em outros saberes necessários a humanização do próprio humano. São verdadeiros quadros de letras, com as feições das diversas cores das experiências dos sujeitos que apostaram nessa revista como espaço de pôr ou expor ao mundo os seus acontecimentos particulares.

Para nós foi uma grande satisfação receber essas tão significativas contribuições vindas de autores novos e outros já conhecidos por nós, produções intelectuais que atravessaram fronteiras geográficas e disciplinares. Os autores e textos reunidos aqui contribuem para a ciência, a educação e abraçam os desafios contemporâneos de repensar a necessidade de humanizar o humano que somos.

Assim, a você leitor que se depara com estas leituras, convidamos a perceber cada texto como uma produção independente e, ao mesmo tempo, interligada a temática reitora do dossiê. Portanto, o todo e as partes estão em perfeita dialogia.

Uma boa leitura a vocês, leitores.

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Vinicius Campelo Pontes Grangeiro Urbano
Helder Cavalcante Câmara